



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Suplementação De Micronutrientes (Vitaminas E Minerais) Na Pediatria, Seus Usos E Implicações: Uma Revisão De Literatura

Autores: VITÓRIA PIRES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DA SILVA QUINTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA PAULA FERNANDES DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ ARAÚJO BERNARDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FLÁVIA GIOVANNA SILVA GONDIM DE MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MAYARA ROSSANY DANTAS DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MELISSA CATERYNE PEIXOTO DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), IONARA DAVINA SANTIAGO DA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A suplementação é uma terapia de extrema importância para prevenir carências. Em crianças com subnutrição, a suplementação tem critérios bem definidos. Entretanto, em crianças “saúdáveis” a questão é complexa, pois, mesmo recebendo uma dieta adequada, pode necessitar da suplementação devido ao tipo de alimentação, local onde vive e suas atividades. Esse estudo visa aprofundar o conhecimento sobre os principais suplementos da puericultura, entendendo seus benefícios para a prevenção de doenças e promovendo orientações nutricionais adequadas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que busca reunir informações sobre a suplementação vitamínica na pediatria. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados LILACS e MEDLINE, abrangendo os estudos dos últimos 5 anos (2020 - 2024), com os descritores “ Dietary Supplements”, “ Vitamins” e “ Child Nutrition”, além da utilização do operador booleano “AND”. Foram encontradas 100 publicações, sendo selecionados apenas os estudos disponíveis para a leitura e que englobassem a referida temática, excluindo estudos não relevantes, estudos em adultos e artigos duplicados. Dessa forma, foram lidos na íntegra 7 publicações. Mediante a promoção e prevenção em saúde pediátrica, diante de um cenário em que a deficiência de vitamina A no Brasil é considerado um problema de saúde pública de gravidade moderada, com a prevalência de 10 a 20%, segundo a OMS, e com o intuito de prevenir a xerofthalmia e a cegueira de origem nutricional, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) utiliza a megadose de vitamina A única para crianças de 6-12 meses com dose de 100.000UI, e para crianças de 12-59 meses, 200.000UI, a cada 6 meses. Aliado a isso também emprega-se a suplementação de vitamina D, sendo esse em época de Aleitamento Materno Exclusivo (AME), uma vez que o AME não é capaz de suprir sua necessidade, sendo a dose de 400 UI por dia para infantes a partir da 1 semana de vida até 12 meses, passando para 600 UI dos 12 aos 24 meses. Já a deficiência de vitamina K existe em pelo menos 0,5% dos neonatos. E para evitar o sangramento precoce e a doença hemorrágica tardia do recém-nascido, recomenda-se a profilaxia com a vitamina K duas doses de 2 mg VO, uma no primeiro e outra no sétimo dia de vida, que tem se mostrado tão efetiva quanto a dose única de 1 mg IM. Ademais, a SBP também recomenda o uso de ferro dos 3 aos 24 meses para crianças a termo e com peso adequado na dose de 1 mg/kg de peso/dia, para evitar anemia. Portanto, visto que o Brasil representa um quadro de alarme em relação à deficiência de micronutrientes, entende-se que a suplementação de vitaminas e minerais na pediatria se faz recurso essencial no bom desenvolvimento neuropsicomotor da criança, sendo esse período de caráter primordial para a formação das funções cognitivas e funcionais do organismo. Assim, a boa orientação e o acompanhamento longitudinal se tornam ferramentas de grande impacto.